

Boletim No. 11 – 10 de Agosto de 2020

Números, números e mais números...

Eles justificam a flexibilização do Isolamento Social em Campinas?

1. O Contexto e o Problema

A Secretaria de Saúde divulga **diariamente** nos seu “hotsite”, desde o início da pandemia, os **números de casos acumulados e de óbitos** por Covid 19 e, em algumas **datas selecionadas**, um **boletim** com avaliação da pandemia em Campinas.

No boletim do dia 6 de agosto, pela primeira vez, houve a publicação de um gráfico com a média móvel, tanto do número de casos, quanto do número de óbitos. Ao comparar este último com o que o Conselho Municipal já vinha fazendo há algum tempo, fomos surpreendidos com uma **diferença nos resultados** (vide gráfico 1 e gráfico 2). Teríamos errado e feito avaliações em cima desse erro?

Gráfico 1: Média Móvel de 7 dias de Óbitos, do Conselho Municipal de Saúde

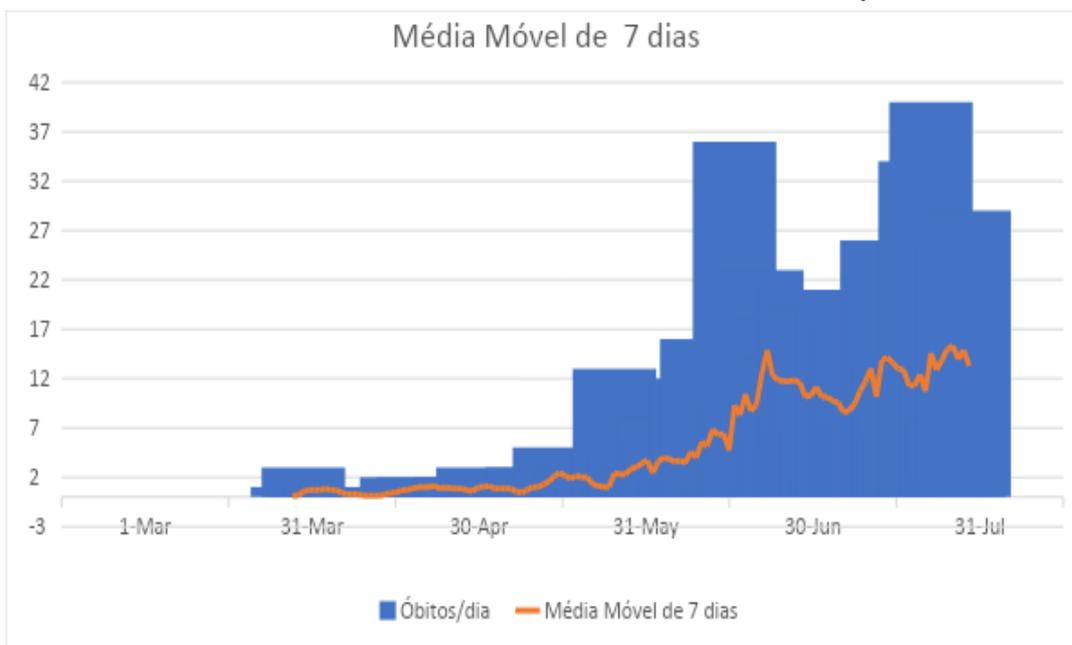
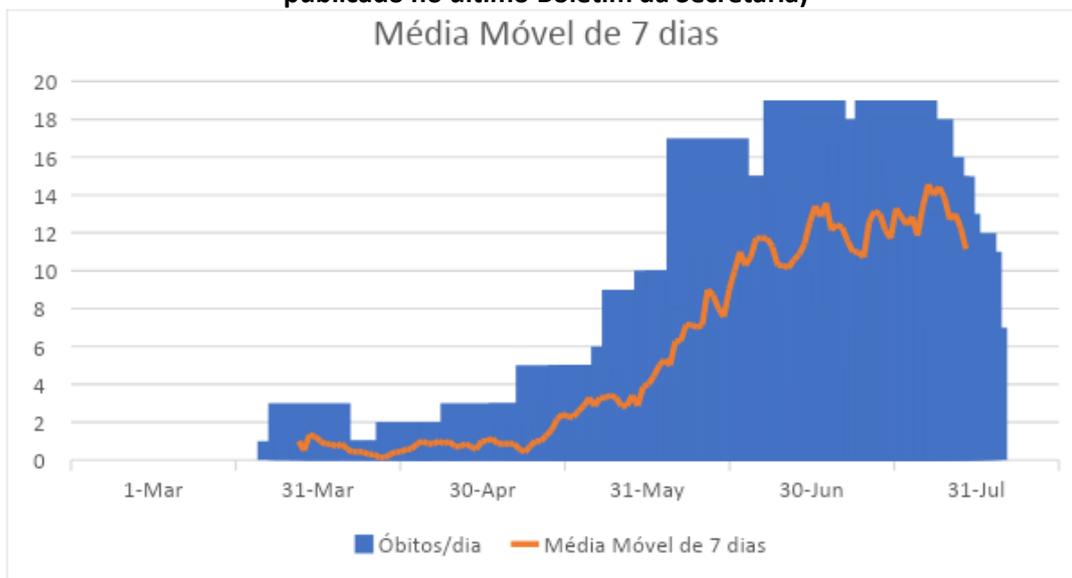


Gráfico 2: Média móvel de 7 dias de Óbitos com os dados corrigidos pela Secretaria (que é igual ao gráfico publicado no último Boletim da Secretaria)



Pesquisamos para descobrir a diferença. E percebemos que o número de óbitos registrado pelo Conselho, desde que ocorreu o primeiro, não “batia”

com o número que a Secretaria estava utilizando para realizar a sua média móvel.

Sabendo que o site G1 também publica diariamente os números da pandemia em Campinas com dados fornecidos pela Secretaria, recorreremos às edições do órgão de mídia desde o início da pandemia. Recorreremos também aos próprios boletins da Secretaria. E, para nosso alívio parcial, nossos

números coincidiam tanto com os do jornal quanto com os dos boletins da Secretaria. (vide tabela 1). Para um total alívio precisávamos compreender **o porquê de tal discrepância** entre nossos números, os do site e os da Secretaria, inclusive com os números que ela mesmo publicou em seus boletins.

Tabela 1: Comparação entre os dados do CMS, dos Boletins da Secretaria, do G1 e os corrigidos pela Prefeitura.

Data	Dados já corrigidos pela Secretaria	Dados do Conselho	Dados publicados nos boletins	Dados do G1
28/abr	22	14	14	14
06/mai	28	25	25	25
12/mai	35	27	27	27
19/mai	48	43	43	43
26/mai	76	62	62	62
03/jun	112	81	81	81
10/jun	158	130	130	130
16/jun	207	185	185	185
23/jun	302	236	236	236
28/jul	733	666	666	666

Decidimos encaminhar ofício à Secretaria para compreender esse emaranhado de números e informações, já preocupados com a demora provável ou com as respostas evasivas, como é frequente acontecer. Entretanto, isso não foi necessário, pois verificamos na **edição do site G1, com os óbitos atualizados até 6 de agosto**, encontramos a explicação:

“Após identificar erros nas informações divulgadas inicialmente sobre a data da morte dos pacientes, a Prefeitura de Campinas apresentou nova lista atualizada de acordo com informações dos prontuários das vítimas”.

Portanto, como atesta os dados da tabela 1, **estávamos utilizando os dados fornecidos pela Secretaria antes da “correção”.**

2. Consequências das mudanças nos dados

A primeira data de flexibilização do isolamento na cidade foi anunciada **em 28 de maio para se iniciar em 1 de junho**. Houve desistência após muita pressão, inclusive por parte do Conselho Municipal de Saúde e não aprovação por parte do Governo do Estado, retardando a decisão, que foi **efetivada a partir de 08 de junho**.

Se olharmos ambos os gráficos o que se vê, nessa data, é a **subida constante do número de óbitos, mais acentuada ainda no gráfico com os números corrigidos pela Secretaria**. Ou seja, foi implantada

uma flexibilização das atividades não essenciais com mortes em alta, o que é absolutamente contra indicado por pesquisadores e pela própria Organização Mundial de Saúde (não é o único critério para flexibilização, mas é um dos mais importantes).

Na comparação entre os gráficos 1 e 2 acima, enquanto no gráfico 1, do CMS, **a média do número de óbitos até 30 de julho mantinha-se num platô em torno de 14 óbitos diários**, o da Secretaria de Saúde, **mostra uma queda nos últimos dias (a partir do dia 24/25 de julho até 31 de julho)**. Essa parece ser uma das justificativas da Prefeitura para a decisão de nova flexibilização do isolamento social: queda (de alguns dias) do número de casos e de óbitos. Frise-se que **uma queda de poucos dias é diferente de queda sustentada**, que precisa ser de pelo menos 14 dias, para ser tomada como um dos parâmetros científicos principais para justificar a flexibilização do isolamento.

Ao mesmo tempo, vale ressaltar que no boletim da Secretaria com dados até 23/07 (Edição n. 13) está afirmado categoricamente que há “uma tendência de aumento no número de óbitos por Covid 19 a partir da 33ª semana epidemiológica e uma acentuação importante destes óbitos a partir da 20ª semana.”

Mesmo assim, **em 24 de julho**, segundo o Plano São Paulo, referendado pela Prefeitura de Campinas, a cidade passa a receber a classificação laranja, o que facilitou ao executivo municipal tomar a decisão pela abertura de comércio não essencial, ainda que com restrições a partir de 27 de julho. Neste momento, **a**

Secretaria não havia publicado a correção dos dados, que só ocorreu em 06 de agosto, como indicado no site G1. Portanto, mais uma vez, a Prefeitura se precipita na flexibilização das atividades não essenciais como medida de “manejo” da Pandemia na cidade.

3. À guisa de conclusão...

Os novos números da Secretaria (corrigidos pela mudança de metodologia) mostra que só a partir de 24 ou 25 de julho há uma queda do número de óbitos. Isso se confirma pela média da última semana que se iniciou em 31 de julho e foi até 6 de agosto, de **6,5 óbitos por dia** (vide tabela abaixo), indicando, indiretamente, um arrefecimento da pandemia.

Data	Óbitos	Óbitos/dia
30/jul	751	
31/jul	759	8
01/ago	768	9
02/ago	771	3
03/ago	781	10
04/ago	788	7
05/ago	795	7
06/ago	797	2

Média: 6,5 óbitos por dia.

Portanto, a nosso ver, a diminuição da **taxa de internações hospitalares** (embora com número ainda alto de ocupação de leitos de UTI, em torno de 75% a 80%) e a diminuição da **média móvel do número de óbitos** são alguns dos indicativos para só agora se iniciar o Plano de Flexibilização, com muitos cuidados e restrições, o que inclui acompanhar a tendência sustentada em número de dias definida cientificamente. Em outros termos, poderíamos estar **iniciando neste momento a fase laranja e não adiantar para a amarela como está sendo implementado a partir deste 08/08**. Outros critérios que precisam ser considerados para esta decisão, como já comentado inúmeras vezes, se referem à condição da **testagem ampla da população com monitoramento dos comunicantes** (detectar, testar, isolar e tratar todos os casos, além de traçar todos os contatos), especialmente priorizando a testagem e monitoramento das populações vulneráveis, além da **população estar educada e engajada para se ajustar às práticas preconizadas** para evitar contaminação

por Covid-19. Tanto em relação à testagem quanto ao engajamento da população, é sabido que Campinas está longe de cumprir tais requisitos para flexibilizar.

Quando a Prefeitura e o Governo do Estado permitiram a abertura aproximadamente 2 semanas antes que o adequado, com seus próprios dados apontando para riscos de piora da pandemia, jogaram com a sorte: apostaram que, embora com dados que não mostrassem uma situação de segurança mais adequada, a pandemia poderia arrefecer. Em Saúde há uma premissa que deveríamos seguir sempre: **o princípio da precaução** – em situações de incerteza é melhor não tomar medidas que possam por em risco a saúde das pessoas ou de coletividades. No caso da pandemia em Campinas essa premissa tem sido utilizada em sentido inverso. Na dúvida corramos o risco e, se necessário, voltamos atrás.

Em 23 de julho também a Secretaria de Saúde da cidade de São Paulo mudou a forma como vinha divulgando as notificações de óbitos pela doença. Conforme reportagem do El País (“Sem alarde, São Paulo muda divulgação de óbitos da Covid-19 e especialistas **criticam**”, <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-24/sem-alarde-sao-paulo-muda-divulgacao-de-obitos-da-covid-19-e-especialistas-criticam.html>), a gestão Bruno Covas distribuiu os óbitos de acordo com **a data de ocorrência** e não mais pelo **dia da notificação da morte no Sistema**.

Gostaríamos de saber se quando a Secretaria de Campinas fez as correções, conforme o noticiado no G1, foi essa a mudança que se desdobrou na alteração do resultado dos dados apresentada acima. Será que deixaram de notificar pelo dia da notificação e passaram a notificar pela data de ocorrência? Ou seja, mais que corrigir números, foi uma mudança metodológica, durante o processo de compilação dos dados, ao que tudo indica.

Uma mudança de metodologia, como essa, segundo Marilaine Colnago e Wallace Casaca, do Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria da Universidade de São Paulo, “não permite calcular com precisão a chamada média móvel da última semana, isso porque a cada dia os números são alterados, criando um terreno instável para o acompanhamento da análise.”

Será que neste caso estaria valendo a máxima de que os números não mentem, mas poderiam estar sendo usados conforme os interesses de cada um?